

Fronteira – MG, 29 de junho de 2022

Ofício: EPSE 93/2022

Identificação/Interessados: Equipe Psicossocial da Educação

Destinatário: Conselho Tutelar

Assunto: Notificação

OFÍCIO

A Equipe Psicossocial da Secretaria de Educação (EPSE) de Fronteira vem **INFORMAR** sobre a criança **Ângela Vitória dos Santos Oliveira Cunha**, filha de Venícius Oliveira Cunha e Angélica dos Santos Souza, cujo endereço é Rua Prata, 340 – Ângelo Passuelo.

A EPSE foi acionada pela Pré-Escola Municipal Turma da Mônica para articulação acerca da criança. A professora Jacqueline e a diretora Márcia informaram que Angela queixa de sofrer agressões sucessivas dos responsáveis, o senhor Venícius e a atual companheira dele, Natalha. Segundo a escola, Angela relata que apanha de pau e chicote.

A professora Jacqueline informou que recebeu áudios de Venícius na noite do dia 27 de Junho de 2022, nos quais ele disse que a filha está com comportamento difícil, causando conflitos em casa, desobediente e ofertando más respostas aos responsáveis, portanto, ela não iria na aula nos dois próximos dias. Ocorre que a criança foi conduzida à escola e relatou à professora que havia sido agredida pela madrasta nas costas.

Além desta demanda, a criança também apresenta dificuldades para deambular e faz relatos de sofrer castigos incompatíveis, muito mais severos do que seus comportamentos. Angela também comenta que vai morar com a mãe biológica, que reside na região Nordeste.

Em discussão do caso, a EPSE e a escola ponderaram no sentido da proteção da criança, e optou-se por buscar informações junto ao Conselho Tutelar, o que foi realizado e obteve-se que a família foi, brevemente, acompanhada pelo Conselho Tutelar por conta de uma demanda de guarda de fato da criança em tela, solicitada pelo genitor, que foi orientado a buscar o sistema de justiça.

No dia 28 de Junho de 2022 a EPSE realizou visita domiciliar e foi recebida pela avó de Natalha, senhora Sílvia, que, espontaneamente, convidou a equipe para entrar e conversar em ambiente privado. A EPSE iniciou a entrevista tratando do assunto relacionado

à perna, que foi tratado como desconhecido pela família, e orientou-se que seja agendada consulta médica. Questionada, ela informou que Natalha havia se deslocado para a casa da tia, Edimara, que a notificou sobre a denúncia realizada pela criança, alertando-a sobre a situação. Em conversa com Silvia, ela também relatou já estar sabendo sobre a evidenciação da demanda.

Durante o atendimento a Sra. Silvia relatou que o pai da criança e a madrasta estariam encontrando dificuldades em ministrar a sua educação e que na noite anterior teriam ponderado por entregar os cuidados de Angela para a mãe, Sra. Angélica que atualmente reside na região nordeste do país. A avó de Natalha relatou que o pai de Angela e sua neta não mantêm uma conduta violenta frente no processo de cuidado e educação da criança, no entanto algumas vezes durante a intervenção a usuária fez relatos de situações específicas envolvendo a conduta supramencionada e ações autoritárias por parte dos responsáveis.

O psicólogo conversou em separado com a criança, que relatou sobre as agressões de Natalha e do pai, ocorridas com pau, chicote e chinelos. Além das agressões físicas, Angela relatou acerca de castigos desproporcionais aos seus comportamentos inadequados. Ela comentou, também, que, após as agressões do dia anterior, justificadas pela recusa da criança em arrumar sua cama, os responsáveis teriam entrado em contato com a mãe biológica, Angélica, e acertaram a ida da criança após as férias para a guarda de fato da mãe. Angela verbalizou que ouviu a mãe dizer, na ligação, que “quando ela chegar aqui eu vou colocar ela no prumo”. Foi solicitado à criança que mostrasse onde ocorreram as agressões em seu corpo, e ela mostrou as costas, onde havia um hematoma discreto.

Orientou-se Silvia, estendendo-se a orientação à família, a manter uma convivência harmoniosa com a criança até que a situação seja resolvida e que as agressões cessem. Ao fim da visita, a EPSE foi chamada por uma vizinha, que relatou sua indignação com a forma como a criança é tratada, demonizada pela família, e que as agressões incomodam outros vizinhos, também. Além disso, a vizinha também comentou que Natalha, antes de sair de casa, verbalizou que “agora essa menina acabou com a nossa vida” por ter comentado na escola sobre ter apanhado dos responsáveis.

É o que nos cumpre informar a respeito até o presente momento. Aproveita-se o ensino para transmitir votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Marlon Silva Ribeiro
Psicólogo
CRP 06/125.101
IS 896

Tuani Camargo dos Santos
Assistente Social
CRESS/SP 50.488
SEC/MG 174